

*Pois quem tem, lhe será dado,
e quem não tem, até o que tem
será tirado dele.*

Marcos

4:25

Ter e manter

Reflitamos em alguns
quadros da vida:

– a quem se consagra ao
serviço, mantendo o trabalho,
mais progresso;

– a quem auxilia o
próximo, mantendo a frater-
nidade, mais recursos;

– a quem respeita o
esforço alheio, mantendo a
colaboração em louvor do
bem, mais estima;

– a quem estuda, man-
tendo a instrução geral, mais
cultura;

– a quem cultiva compre-
ensão, mantendo a concórdia,
mais clareza;

– a quem confunde os
outros, mantendo a obscuri-
dade, mais sombra;

– a quem se queixa,
mantendo o azedume, mais
desânimo;

– a quem se irrita, man-
tendo a agressividade, mais
desespero;

– a quem cria difi-
culdades, no caminho dos
semelhantes, mantendo obs-
táculos, mais problemas.

Na mesma diretriz, quem se empenha a compromissos, mantendo dívidas novas, mais deveres e a quem solve obrigações, mantendo novos créditos, mais direitos.

Nós todos — os espíritos em evolução — temos algo a planear e realizar, suprimir e aperfeiçoar no mundo de nós mesmos.

A Doutrina Espírita, desenvolvendo o ensinamento do Cristo, demonstra que, em toda parte, nas realidades do espírito, daquilo que habitualmente mantemos teremos sempre mais.

(Livro da esperança. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 58)

Quanto mais

“Quanto mais tiveres, mais ser-te-á acrescentado”, — disse-nos o Senhor.

Para que lhe compreendamos o ensinamento vejamos a natureza.

Quanto mais repouso na enxada, mais amplo se lhe fará o assédio da ferrugem, conduzindo-a do descanso à plena inutilidade.

Quanto mais estanque o poço, mais envenenadas se lhe farão as águas, passando da inércia à letalidade completa.

Quanto mais abandonado o fruto amadurecido,

mais profunda se lhe fará
a corrupção, descendo à
imprestabilidade.

Eis porque, a Lei
estenderá as forças que ex-
teriorizamos, à maneira da
lavoura em cujas atividades
cada semente produz em re-
gime de multiplicação.

Quanto mais egoísmo –
mais aviltamento.

Quanto mais repouso
indébito – mais preguiça.

Quanto mais vaidade –
mais aflição.

Quanto mais ódio – mais
violência.

Quanto mais ciúme –
mais desespero.

Quanto mais delinquên-
cia – mais remorso.

Quanto mais erro – mais
reajuste.

Quanto mais desequilí-
brio – mais sofrimento.

Quanto mais trabalho –
mais progresso.

Quanto mais boa von-
tade – mais simpatia.

Quanto mais humildade
– mais bênçãos.

Quanto mais bondade –
mais triunfo.

Quanto mais serviço –
mais auxílio.

Quanto mais perdão –
mais respeito.

Quanto mais amor –
mais luz.

Examina o que sentes e
pensas, o que dizes e fazes,
porque a Lei multiplicará
sempre os recursos que ofe-
reces à vida, restituindo-te
compulsoriamente o bem ou
o mal que prates, de vez
que inferno ou céu, alegria ou
dor, facilidade ou obstáculo
em nosso caminho, é sempre
a Justiça de Deus a expressar-
se conosco e por nós, confe-
rindo-nos isso ou aquilo, de
conformidade com as nossas
próprias obras.

O lar é o porto de onde
a alma se retira para além do
mundo e quem não transporta

no coração o lastro da expe-
riência cristã, dificilmente
escapará de surpresas inquie-
tantes e dolorosas.

(Nós. Ed. Cultura Espírita União. Cap.
“Quanto mais”)

Menos e mais¹⁸

Quanto menos trabalho,
mais preguiça.

Quanto menos esforço,
mais estagnação.

Quanto menos direito,
mais insegurança.

Quanto menos serviço,
mais miséria.

Quanto menos fé, mais
desconfiança.

Quanto menos caridade,

mais aspereza.

Quanto menos entendimento, mais perturbação.

Quanto menos bondade, mais intolerância.

Quanto menos diligência, mais necessidade.

Quanto menos simpatia, mais obstáculos.

Quanto mais fizeres pelos outros, mais receberás do próximo em teu benefício.

Quanto mais ajudares, mais serás ajudado.

Quanto mais aprenderes, mais saberás.

Quanto mais te aplicares ao bem, mais o bem te glorifi-

cará o caminho.

Quanto mais te consagrares ao próprio dever, mais respeito e mais nobreza te coroarão as tarefas.

Quanto mais te dedicares ao plantio da fé, pela compreensão de nossa insignificância, à frente do Senhor, mais a fé brilhará em tua fronte.

Quanto mais sacrifícios puderes suportar, mais alta ser-te-á a própria sublimação.

Quanto mais te humilhares, buscando a posição do fiel servidor da divina Bondade, mais engrandecido te farás diante da Lei.

Quanto mais suportares as faltas alheias, usando a

paciência e a afabilidade, mais amor conquistarás daqueles que te observam e seguem.

Quanto mais souberes perder nas ilusões da Terra, rendendo culto diário à reta consciência, mais lucrarás na imortalidade vitoriosa.

Recordemos o ensinamento do Cristo — “ao que mais tiver mais lhe será acrescentado”.

E, aumentando a nossa boa vontade no trabalho que o Senhor nos concede para as horas de cada dia, estejamos convictos de que mais seguramente avançaremos no rumo de nossa própria libertação.

(*Reformador*, ago. 1954, p. 176)

☞ Texto publicado em *Bênçãos de amor*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. “Menos e mais”, com pequenas alterações.